

AFONSO DE SOUSA CAVALCANTI



**SÃO VICENTE PALLOTTI, OS PADRES
PALOTINOS E OUTRAS HISTÓRIAS: 70 ANOS
DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
DE MANDAGUARI**

**Mandaguari
2013**

AFONSO DE SOUSA CAVALCANTI

**SÃO VICENTE PALLOTTI, OS PADRES
PALOTINOS E OUTRAS HISTÓRIAS: 70 ANOS
DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
DE MANDAGUARI**

Pesquisa realizada através do incentivo
à difusão da Cultura Cristã e da História
Regional do município de Mandaguari,
contando com o apoio da iniciação
científica da FAFIMAN, via
Departamento de História.

Mandaguari
2013

AGRADECIMENTOS

* A Deus por me ter dado a vida, a inteligência, o tempo, o espaço e a coragem...

* Aos padres palotinos, dirigentes da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mandaguari que deram condições organizacionais, demonstraram inteligência, sentimento, amor e sabedoria.

* Ao professor Mestre Antonio Carlos Xavier que revisou os textos do presente estudo.

* Aos escritores, filósofos, historiadores que percorreram caminhos seguros e iluminados, oportunizando conhecimentos profundos sobre as várias histórias aqui expostas.

* Aos meus familiares (esposa e filhas) que suportaram minha ausência do lar, enquanto eu pesquisava.

* À direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari, pelo incentivo e cooperação.

* Aos paroquianos de Mandaguari, visionários do futuro que me inspiraram a elaborar esta pesquisa, visando distribuir o que existe em abundância (o conhecimento) e a correr atrás daquilo que ainda está por se fazer.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Capítulo I.....	27
São Vicente Pallotti e os palotinos no Paraná.....	27
Capítulo II.....	64
Homenagem merecida e necessária aos padres palotinos	64
Capítulo III.....	147
A vocação religiosa e as nossas senhoras de Mandaguari.....	147
Nossa Senhora Aparecida.....	151
Histórico de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos.....	159
Considerações finais.....	164
Fotos diversas.....	174
Nota importante sobre a Arquidiocese de Maringá.....	187
Referências.....	189

INTRODUÇÃO

A busca da santidade leva o sujeito ao esforço para alcançar seus ideais. É dessa procura contínua que estão estruturados os enredos históricos que deram sustentação básica para o que será relatado nesta pesquisa. A elaboração deste livro vem para presentear os paroquianos nos setenta anos de existência da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mandaguari. São Vicente Pallotti, seus seguidores: os padres palotinos e todos os paroquianos devotos são a causa do presente livro.

A obra tem a intenção de observar atentamente a história da colonização do Paraná, mais precisamente na sua Região Norte, e ali focalizar a história da Igreja Católica de Mandaguari. Em torno dela serão registradas as histórias de sua gente, suas ações políticas, sociais, econômicas e, com maior precisão, as suas práticas religiosas, começando com São Vicente Pallotti e seguindo o trabalho incansável dos padres palotinos. O livro será apresentado em três capítulos:

1. o primeiro capítulo abordará a vida religiosa na Europa e a presença do sacerdote São Vicente Pallotti. Serão destacados os seguintes pontos:

a) a Igreja não comungou com as ideias defendidas pelo antropocentrismo, ou seja, a teoria que considera o Homem o centro do Universo. Ela também rejeitou o individualismo renascentista. As duas teorias: a de que o homem é o centro do universo e a do individualismo, incentivaram a investigação científica e levaram os pensadores modernos à gradativa separação entre o campo da fé (religião) e o da razão (ciência) para todas as coisas. A Igreja não permitiu isso porque as novas formas de pensar rompiam com os modos aprovados pela

tradição. As novas teorias rejeitavam a submissão cega à autoridade e à crença na visão medieval teocêntrica.

Os iluministas acreditavam que somente através da razão (do poder da ciência) o homem queria conhecer, conviver harmoniosamente em sociedade, enquanto poderia alcançar a liberdade individual e a felicidade. A Igreja contra-atacava os iluministas, que a tudo queriam materializar, e estimulava o povo à prática do jejum, da esmola e da oração, via a credibilidade na autoridade da Igreja. Para os iluministas, o paraíso poderia ser alcançado no mundo terreno, isto se o homem se tornasse livre e capaz de ser feliz nesse plano, sem a necessidade de morrer para alcançar o céu. A Igreja entendia que isto era uma prática herética.

A Igreja traçou uma nova ação para restaurar o poder através do catolicismo ultramontano, cujo polo é o papa, para a igreja Universal; o bispo, para cada diocese; e o clero, em cada paróquia. Foi a época da europeização do catolicismo (NARDINI, 2002, p. 14). A Igreja descarta ordens religiosas tradicionais, como os carmelitas, beneditinos e franciscanos e começa a formar novas ordens e congregações religiosas. Com seminários mais rigorosos, enclausurando os seminaristas, ela acreditava que os futuros padres não tivessem contato com as novas ideias que tomavam conta do mundo. Era seu ideal construir mentes conforme seus novos conceitos. A mesma precisava de renovação e é aqui que entram as congregações e as ordens religiosas;

b) Vicente Pallotti quis ser religioso: 1) a Igreja o aceitou e concedeu sua ordenação e lhe permitiu o trabalho apostólico. Uma Congregação Religiosa surge a partir da ideia de um padre ou de uma freira. O fundador toma para si a responsabilidade de formá-la e definir suas regras, tendo para tanto o devido aval da Igreja Católica,

representada na pessoa do Papa. Nesse ponto serão destacados os esforços de São Vicente Pallotti na formação do Apostolado Católico, que recebeu o nome de União do Apostolado Católico (UAC), tendo dentro dela a Sociedade do Apostolado Católico (SAC); 2) a União do Apostolado Católico foi posta sob a proteção de Maria, sendo Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos a advogada dos palotinos. A princípio, Vicente não tinha a intenção de fundar uma Congregação religiosa, mas na sua vida sacerdotal, um forte acontecimento mexeu com suas ideias.

A obra palotina moveu padres seculares, religiosos de todos os Institutos, Congregações, leigos sem limites de idade, sexo e situação social, envolvendo também as mulheres, que sempre foram excluídas dos lugares de poder e desvalorizadas como pessoas, mas sempre constituíram o público mais fiel da Igreja. Pallotti desenvolveu seu apostolado católico contando com muitos leigos. A obra palotina quis derrubar as barreiras que separavam o clero dos leigos. Queria Vicente Pallotti que a missão palotina, a propagação da fé cristã e o fortalecimento da caridade se espalhassem por todo o mundo;

c) a Sociedade do Apostolado Católico cresceu e se espalhou também pelas Américas e com isso, a partir de 1909, ela dividiu-se em quatro províncias: Província Italiana da Rainha dos Apóstolos, na Itália; Província da Santíssima Trindade, na Alemanha; Província Irlandesa, com a sede na Argentina; Província Americana, com sede em Santa Maria, no Rio Grande do Sul;

d) os padres palotinos entram no Estado do Paraná, principalmente na região norte. Lendo a história da colonização do Norte do Paraná, o leitor compreenderá que, em 1925, tinha início a cidade de Londrina e ali os

palotinos vieram servir ao povo de Deus. Nos anos seguintes, por volta de 1936, surgiu o foco desta história que é o que tem sequência com a criação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mandaguari.

Os padres palotinos ajudaram a fundar e organizar muitas cidades no Paraná. As cidades nasciam assim com uma espécie de predestinação: fornecer os quadros e equipamentos urbanos de uma região predominantemente agrícola e virtualmente monocultura, voltada para a economia de exportação. Tais cidades agrárias foram abençoadas pela Igreja Católica e, diga-se de passagem, a Igreja foi bem representada pelas congregações e ordens religiosas. Nesse contexto, destacam-se os padres palotinos (BENATTI, 1997, p. 12). Os habitantes desta região pioneira passavam, muitas vezes, meses sem ver algum médico ou padre. Foi devido a essa situação que os padres palotinos foram tão importantes para a região (NARDIN, 2002, p. 43);

e) Padre Carlos Probst deve ser destacado como um Vicente Pallotti em terras paranaenses. Em 1931 foi aceito definitiva e oficialmente no novo campo de trabalho, e ao mesmo tempo era nomeado o primeiro Superior, padre Erasmo Raabe, como Delegado Provincial. Com isso elaborou-se um contrato entre a Cúria Diocesana e o Governo Provincial da Província “Coração de Jesus”. Estava dada a largada para a entrada definitiva dos palotinos no Paraná.

Dez anos depois, os palotinos fundavam em Londrina o primeiro seminário para a formação sacerdotal (Tomazi, 2001, p 137). Os Padres Palotinos se valeram do padre Carlos Probst para viajar para o Norte do Paraná, onde se incumbiu da missão de escrever a história da SAC no Brasil e desta região (LORIGA, 1998, p. 225).

Permanecendo em Londrina, além do exercício de realizar as desobrigas pelo sertão do Norte do Paraná, padre Carlos foi Reitor do Seminário, durante muitos anos. Ajudou de forma subjetiva na fundação de vários lugarejos, que mais tarde acabaram se tornando cidades ou desaparecendo durante os anos que se seguiram (NARDINI, 2002, p. 50).

Padre Carlos Probst e os demais padres criaram vínculos espirituais com as populações, onde eram estabelecidas relações de compromisso entre a Igreja e a comunidade (NARDIN, 2002, p. 57).

2. o capítulo II relatará parte da história da cidade de Mandaguari, que, em seu processo de formação recebeu os nomes de Vitória, Lovat e depois Mandaguari. Frente a São Vicente Pallotti, que foi um exemplo de missionário da Igreja e a ela serviu com humildade e dedicação, esta pesquisa rende homenagem aos padres palotinos do Paraná, pois como Vicente Pallotti quiseram ser padres e enfrentaram perseguições. Vicente foi grande devoto de Maria, mãe de Jesus Cristo, os seus seguidores também o são, de tal forma que o culto à Nossa Senhora é sempre incentivado por eles.

Mandaguari é abençoada por Nossa Senhora Aparecida. A conversão do povo a Deus, na cidade, veio por intermédio dos palotinos, surgiu por intermédio de realização de liturgias, colaborando nos trabalhos apostólicos, na catequese de crianças e adultos e, ainda, na execução de trabalhos escolares e de fins filantrópicos, basta que se confirmem os serviços prestados pela Escola Estadual São Vicente Pallotti, a Pastoral da Criança e outros.

O sentido real da ordem religiosa, como é o caso específico dos palotinos, é a convivência comunitária de seus padres, que apesar de serem párocos em paróquias

distantes, é comum entre eles que aconteçam reuniões nas quais se fortalecem religiosamente nas celebrações litúrgicas e nas festividades de sua congregação.

O principal objetivo dos padres palotinos era levar a Igreja aos fiéis, e que pudesse contar com o apostolado leigo. Os fiéis (leigos) trabalharam em parceria com o clero (Padres Palotinos) no Norte do Paraná, entre 1920 a 1940, e deram sequência aos seus trabalhos até os dias de hoje, na manutenção das paróquias.

Os palotinos mantêm um estilo de vida próximo da vida de um convento, mas saem das quatro paredes de sua comunidade religiosa e atingem os motivos que Vicente Pallotti deixou aos seus seguidores, ou seja, a realização das tarefas religiosas das comunidades que não podem ser desempenhadas apenas pelo sacerdote (NARDINI, 2002). Isso pode ser conferido na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, onde os padres sempre contaram e contam com os serviços voluntários dos ministros da Eucaristia, dos catequistas, das equipes de liturgia, do MFC, dos dizimistas e de outros grupos colaboradores. O pároco projeta as atividades e instrui como devem ser executadas.

A história aqui escrita demonstra o poder dos sacramentos, do Batismo à Unção dos Enfermos, poderes conferidos pelo Clero, desde a condição de capela, através do Vigário de Arapongas, Pe. Bernardo Merkel, mais precisamente no ano de 1938. As ações litúrgicas ali celebradas continuam vivas e vibrantes até as mais belas liturgias do ano de 2013.

Da condição de capela para paróquia e de paróquia forte à união de uma Mandaguari melhor, rendem-se graças à Maria, em momentos como estes: “Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo!” O povo católico não se uniu

simplesmente pela organização dos líderes religiosos da Congregação dos Padres Palotinos, desde 17 de março de 1944, com o Padre Antonio Lock, a continuidade ministerial com o então Padre Antonio Radigondas, em 2009, até hoje. A unidade paroquial existiu desde sempre, por intermédio da autoridade sacerdotal e da fé na Mãe Aparecida, que é a imagem e semelhança de uma mulher grávida, prestes a dar à luz ao filho Jesus.

A autoridade, dos padres e dos bispos que em Mandaguari se apresentaram, é a energia necessária que expressa o Sagrado. O Sagrado pode ser compreendido nos dois pontos altos da fé do católico mandaguariense: a) na Mãe de Aparecida, que protege seus filhos, ao pisar forte para que o dragão não devore os bons propósitos dos filhos que se fortalecem no amor de Deus; b) na reverência maior da Eucaristia, que os paroquianosvolvem seus olhares e seus corações para colaborar no apostolado da SAC e se encontram na comunhão contínua, especialmente no exercício litúrgico das missas celebradas e concelebradas.

Neste capítulo, a pesquisa relata o histórico da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mandaguari. É de fato uma leitura dos registros históricos, feitos nos dois exemplares dos Livros Tombo da Paróquia, no período compreendido entre 1943 e 2013.

Serão buscados os principais registros que narraram o andamento da paróquia, em diversos aspectos de sua existência. Ao percorrer a história paroquial, percebe-se que os padres vigários e coadjutores e depois párocos exerceram o espírito de liderança, quer influenciando na política administrativa da cidade, quer na organização econômica e estrutural de Mandaguari e no mais significativo para este estudo que é a pastoral católica,

tendo em vista a ação dos sacramentos e, principalmente, a catequese católica.

Os destaques principais deste capítulo, nos 70 anos de paróquia e contando com a participação de oito padres vigários e párocos, são:

1) a celebração de uma Missa marca o ponto mais alto da fé do povo católico e por isso os alicerces da Paróquia foram instalados em Lovat, já em SEIS de janeiro de 1939, pelo padre José Kandziora. A CNTP doou um terreno que ficava situado entre as ruas Amazonas e René Táccola, para que ali fosse abrigada a capela, pois sabia que não poderia dispensar a organização eclesial. Antes do primeiro vigário, Padre Antonio Lock, a nova comunidade cristã foi abençoada pelo Pe. Bernardo Merkel (de Arapongas) e pelo Padre Carlos Probst, que também assistiram os cristãos católicos de Lovat em suas desobrigas;

2) a paróquia teve como primeiro vigário, empossado em 17 de março de 1944, o então Pe. Antonio Lock, que permaneceu em Mandaguari de 17 de março de 1944 a 20 de abril de 1958. Ser o primeiro vigário era aceitar uma igreja precária, um povo humilde, mas guerreiro e ardoroso na fé. Em especial organizou a pastoral: a catequese, o apostolado da oração, a congregação mariana, a pia união das filhas de Maria, o conselho paroquial, a cruzada eucarística e as equipes de festejos; construiu a casa paroquial e a igreja matriz, contando com donativos e a boa vontade dos paroquianos; organizou um calendário religioso para a paróquia, tendo como destaques especiais as principais festas religiosas da Igreja, dentre elas, uma festividade que por vários anos perdurou na comunidade, que foi a visita de Nossa Senhora Aparecida às famílias, no mês de maio, durante vários anos.

A paróquia contribuiu de forma direta na criação do Colégio Sagrada Família e interferiu também na instalação das escolas do município, inclusive participando nelas com aulas de religião. Nos 14 anos de vigário, Padre Antonio Lock contribuiu para as instalações das paróquias de Itambé, Marialva, Jandaia do Sul e Maringá. Também nesse período, a paróquia recebeu interferências: primeiro, do Bispo D. Ernesto de Paula; segundo, do Bispo D. Geraldo de Proença Sigaud, ambos da Diocese de Jacarezinho. Depois, já com a igreja matriz construída, com Mandaguari bem instalada e com mais de 21.000 habitantes, passou a receber ordens de Maringá, via D. Jaime Luiz Coelho.

Outro ponto alto da fé cristã foi a visita de Nossa Senhora de Fátima, que tendo saído de Portugal, percorreu o mundo e veio abençoar os brasileiros. É bom ressaltar o progresso da Igreja após o Concílio Vaticano II, que advertiu a população para o ecumenismo. No período de 1954, a paróquia fez uma campanha contra o crescimento das igrejas protestantes. Para fortalecer a fé, em Nossa Senhora, Mandaguari e região receberam a visita de Nossa Senhora do Rocio, a Padroeira do Paraná. Uma vez que a nova igreja já estava pronta, Padre Antonio Lock e os padres palotinos aguardaram ansiosos que o primeiro bispo desta região solicitasse como sede da diocese a cidade de Mandaguari, especificamente a paróquia Nossa Senhora Aparecida. Mandaguari comportava bem a diocese e certamente os palotinos, da mesma forma como fizeram em Londrina, também o fariam em Mandaguari. Dom Jaime olhou mais distante e resolveu assentar a nova diocese em região mais central e ainda sem interferência de uma congregação religiosa. É preciso lembrar que esta paróquia foi a primeira a acolher

o primeiro bispo da Diocese de Maringá, apesar de que o mesmo não a solicitou para ser a sede de sua diocese.

Padre Antonio Lock foi pastor e grande servo de Deus. Quando ainda não tinha a casa paroquial, abrigou-se na sacristia na igreja de madeira. Ali instalou sua cama, mesa e um armário. Foi um exemplo de servidor (PROBST, s/d);

3) Padre Bernardo Greis: 20 de abril de 1958 – 11 de fevereiro de 1962, foi o 2º vigário em Mandaguari. Em 27 de abril de 1958, o padre Bernardo Greis recebeu a Paróquia N. Sra Aparecida, por intermédio do Padre Germano Mayer, representante de D. Jaime Luiz Coelho. Padre Bernardo foi um zeloso sacerdote e seguidor apostólico, tanto quanto o vigário antecessor. Seu grande mérito estava na sua espiritualidade e na organização belíssima das liturgias religiosas.

Esse vigário deu continuidade à construção da igreja e manteve todas as atividades litúrgicas que eram conduzidas pelo vigário anterior, teve algumas dificuldades em manter a paróquia, pois havia no país crise na política e na agricultura. No município também existiam desentendimentos políticos graves. O período de vicariato do Padre Bernardo foi um tempo de transição, pois a Igreja se preparava para o Concílio Vaticano II. Com a morte de Pio XII, em 9 de outubro de 1958, e com a escolha do Papa João XXIII, em 28 de outubro de 1958, a Igreja começou a mudar suas formas litúrgicas, eclodindo nas liturgias em português, já no ano de 1962.

Acudindo aos necessitados, nasce em Mandaguari a Sociedade Vicentina. Padre Max, na condição de Coadjutor da Paróquia, organizou e deu sequência à Festa da Lavoura de Mandaguari. Em termos de momentos de forte religiosidade, Padre Bernardo continuou incentivando a visita de Nossa Senhora, nas famílias, no

mês de maio. Também com forte fervor foi a caravana, chefiada pelo Padre Max a Aparecida, com o intento de trazer imagens de Nossa Senhora Aparecida para todas as localidades do município.

Outra questão importante que marcou os trabalhos do Padre Bernardo foi a formação de grupos jovens. Para favorecer a juventude surgiu a Escola São Tarcísio e daí por diante o pensamento educacional cresceu na paróquia, até o surgimento, mais tarde, da Escola Paroquial.

4) Padre Max Kaufmann: 11 de fevereiro de 1962 – 1º de maio de 1969. Este vigário marcou a história da paróquia como o padre que construiu e que acreditava na educação como meta fundamental. Por acreditar na educação, aumentou a escola provisória que já havia, junto da sede dos marianos. O aumento constou de mais três salas de aula. Já em 1962, a escola abrigava 640 alunos (PROBST, s/d. p. 153).

A liturgia mudou bastante com o Concílio Vaticano II, o povo podia participar e se manifestar. O novo vigário aproveitou o novo tempo para reunir o povo para construir a escola, para organizar festas, para acolher na igreja a alta sociedade. Padre Max foi também um padre que gostava de festas, era muito alegre, mas “duro na queda”, administrador incansável e organizado. Buscou dinheiro na Alemanha para resolver uma série de empreendimentos paroquiais. Ao investir na paróquia, entrou em atrito com o Bispo Diocesano, de tal forma que Mandaguari, por ordem do Bispo de Maringá, teve a criação da nova paróquia, a Paróquia do Bom Pastor.

Para quem é leigo sobre as questões da formação sacerdotal, é necessário repensar a história: D. Jaime construiu o Seminário Diocesano e queria que as paróquias contribuíssem para a formação de seus

seminaristas. Da mesma forma, os padres palotinos tinham sua congregação, os seus seminários e necessitavam atendê-los também.

Padre Max defendeu sua paróquia. Além de manter a pastoral, modificou a forma de como a imagem de Aparecida visitaria as famílias, bem como mudou a forma da coroação da imagem, não mais pelas crianças, mas sim por membros da comunidade cristã. O padre deu sequência à construção da Escola Paroquial e também construiu o Salão Recreativo da Família Paroquial. A Escola Paroquial matriculou mais de 860 crianças.

O Concílio Vaticano II veio para que o povo tivesse nova mentalidade ecumênica. O povo passou a participar mais. A mentalidade antiquada cedeu lugar à participação ativa dos leigos. Era o momento de passagem da igreja estática para a igreja atuante no Brasil. Na cidade, as várias igrejas passaram a se entender melhor com a Igreja Católica.

O Padre Max atingiu o auge na construção de escola, em Mandaguari, no momento em que lançou e construiu a Escola São Vicente Pallotti, a Escola de Formação Doméstica Paulo VI e o Centro Social e Cultural Pe. Max Kaufmann.

D. Jaime justificou que a criação da Paróquia Bom Pastor era necessária, pois a população cresceu e os trabalhos eram grandiosos para um vigário só.

5) Padre José Rodrigues Amaral: 29 de junho de 1969 – 7 de julho de 1972. Foi um padre voltado às ações sociais. O Pe. Amaral não conseguiu conquistar a simpatia de todos os amigos do Pe. Max. O novo vigário trouxe novos entendimentos, em se tratando do Conselho Paroquial e da sociedade civil mantenedora das obras do Pe. Max.

Ele concentrou seus trabalhos na pastoral e na liturgia, deixava de lado as construções e as questões financeiras para promover as ações sociais. O novo vigário não concentrou esforços para manter as obras anteriores e por isso elas foram paralisadas, havendo assim o fechamento do salão paroquial, do salão de boliches e do Lar do Estudante Rural e ainda o fechamento do Ginásio Profissional (PROBST, s/d. p.159-160).

Padre José Amaral trouxe uma grande calma aos paroquianos e por isso, acredita-se que a paróquia em questão voltou ao entendimento com o Bispo Diocesano, com o seguimento político e houve uma nova compreensão do espírito religioso (TOMBO I, p. 190-194).

6) Padre Agenor Cavarçan: 13 de junho de 1969 – 31 de dezembro de 1973, como cooperador do Pe. José Rodrigues Amaral, e vigário de: 1º de janeiro de 1973 – 22 de fevereiro de 1986. Este foi o padre família, pois gostava de fazer visitas constantes.

O ânimo paroquial, com as liturgias bem participadas foi o ponto alto do período do Padre Agenor. A paróquia se valeu muito do Cursilho de Cristandade, do Apostolado da Oração e do Movimento Jovem. A grande inovação do vigário foi a de visitar constantemente as capelas e os núcleos de povoamento do município. A pastoral foi fortalecida com as visitas de Nossa Senhora Aparecida nas famílias, com as procissões, com os festejos tradicionais e com a volta do funcionamento da Escola Profissional. Padre Agenor marcou Mandaguari com a festa de São Cristóvão, festa dos motoristas, com a bênção dos carros.

A Escola Paroquial, com 1.040 alunos, de 1ª a 7ª séries, funcionava a serviço do Estado (TOMBO I, p 197-

200). A catequese foi ampliada e dirigida pelo Pe. Eduardo, pela Irmã Plácida e pelos catequistas da paróquia.

Padre Agenor respeitou a tradição e pôs viva a Festa da Lavoura. Contribuindo com a educação, conseguiu transformar a Escola São Vicente Pallotti em Escola Estadual e passou a receber um aluguel do Governo do Estado, para manter os prédios. A direção era estadual, mas a indicação da direção era do vigário da paróquia.

Padre Agenor conseguiu unir os ânimos cristãos das duas paróquias. Juntas elas se reuniram na procissão de Corpus Christi de 1982. A cidade se fez presente através da Faculdade e de muitas escolas para enfeitar as ruas, em louvor à Eucaristia. A Prefeitura Municipal forneceu o material de enfeite e a Rádio Guairacá auxiliou nas comunicações.

Padre Agenor administrou a Paróquia Nossa Senhora Aparecida com muita tranquilidade, embora não tenha conseguido desenvolver uma forma pastoral que demonstrasse crescimento e engajamento voluntário dos fiéis, como era o intuito de Vicente Pallotti, ou que outros vigários conseguiram em seus mandatos.

Se o leitor mais avisado observar criticamente o Livro Tombo II da Paróquia, no momento em que D. Jaime Luiz Coelho relata a sua 5ª visita a Mandaguari, ele perceberá que houve decréscimo do número de crismados. Parece que, ao observar que o sacramento da crisma é um indicador de maturidade na fé, o leitor logo perceberá que os jovens, em idade desse sacramento, não foram instruídos, chamados e incentivados.

O trabalho apostólico e financeiro da paróquia, que ora completava 41 anos de existência, resultou na organização do sagrado católico e este tem seu espaço físico assentado no belo cartão postal de Mandaguari,